

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

O ENSINO DAS LUTAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

THE TEACHING OF THE FIGHTS IN THE SCHOOL SPACE AND NON-SCHOOL: A STUDY WITH ACADEMICS OF THE PHYSICAL EDUCATION COURSE

Paula Leticia Schmidt Jahns², Larissa Tolfo Gottin³, Fabiana Ritter Antunes⁴

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Lutas do 1º semestre de 2020.

² Acadêmica do curso de Educação Física, Licenciatura da Unijuí. E-mail: paula.schmidt@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Educação Física, Bacharelado da UNIJUI. E-mail: larissa.gottin@sou.unijui.edu.br

⁴ Professora do Curso de Educação Física da Unijuí. E-mail: fabiana.antunes@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

As lutas são práticas corporais que fazem parte diretamente da evolução humana. Antes mesmo de a humanidade dominar a fala e a escrita, as Lutas já eram práticas utilitárias da sociedade, seja em confrontos por território, seja por sobrevivência, conforme representação em alguns registros rupestres (PAIVA, 2015 apud SANTOS 2019).

Apesar de estar presente no currículo, o ensino das lutas nas escolas ainda está longe de ser o ideal, muito se deve pela associação a agressividade (RUFINO; DARIDO 2015, p. 120 apud HEGELE et al, 2018). Essa relação das lutas com violência, vem de uma imagem errônea passada pela mídia, pois os esportes de luta viraram esporte-espetáculo, o que acaba por influenciar o pensamento da sociedade sobre essa prática corporal, pois o processo civilizatório condena a agressão, mas, o que muitos não sabem, é que as artes marciais também desaprovam atitudes agressivas (NUNES, BORGES 2014).

Já, fora do ambiente escolar, a prática de artes marciais segundo a pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) aplicado em 2017 entre os anos de 2006 e 2017, a prática de artes marciais cresceu 109%, alguns dos fatores que contribuíram para esse aumento exponencial foi, segundo o Ministério da Saúde, a adoção de políticas públicas voltadas para essa prática corporal (MACIEL, 2018).

Tendo em vista os aspectos apresentados o estudo tem como objetivo analisar a percepção de acadêmicos do Curso de Educação Física de uma Universidade Comunitária do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sobre o ensino das lutas no ambiente escolar e não escolar, por entendermos que a prática das lutas é um direito para o aluno e para os sujeitos fora do contexto escolar.

METODOLOGIA

A abordagem foi qualitativa com ênfase no estudo de caso por meio de uma revisão bibliográfica. O questionário composto de seis perguntas abertas elaboradas pelas autoras da pesquisa. Devido ao atual momento[1] em que vivemos, o instrumento foi encaminhado via rede social WhatsApp para sete acadêmicos sorteados da lista dos alunos[2] que se encontravam no sétimo semestre do Curso de Educação Física que já haviam cursado a disciplina de lutas. Responderam de forma voluntária quatro alunos, sendo um masculino, e três femininos. O sujeito 1 M possui 25 anos. Já os sujeitos 1F

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

e 2F possuem 21 anos cada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização dos dados se deu em duas categorias: A) Experiências com as lutas na Graduação; e B) Ensino das lutas no ambiente escolar e não escolar. Dentro da Categoria A, apenas um dos sujeitos manifestou sua opinião afirmando que teve experiências com as lutas antes de iniciar o Curso de Educação Física. Os outros três sujeitos afirmaram que não possuíram nenhum tipo de experiência com as lutas anteriormente.

Diante das respostas dos três sujeitos, devemos refletir sobre a oferta deste conteúdo no espaço escolar e não escolar, que mesmo sendo um dos conteúdos que a escola deveria - segundo documentos legais – desenvolver, temos alunos que chegam ao Ensino Superior sem ter tido minimamente o direito de experienciar esta modalidade, fora do ambiente escolar, pois ainda, essa modalidade por vezes é negada devido a inúmeros fatores, que vão desde concepções errôneas, até a falta de acesso.

Alguns fatores que contribuem e muito para a ausência desse conteúdo na prática escolar é a falta desta temática na graduação desses professores, a insuficiência dessa matéria quando ofertada, ou de um desinteresse do estudante (MATOS et al., 2015), pois pela falta de informação e a forma que a luta é mostrada na mídia faz com que alguns professores ainda tenham receio de ensinar lutas pelo preconceito pois associam a violência.

Segundo um estudo de Matos (et al., 2015) existem muitas justificativas para a ausência desse conteúdo na educação física escolar, como por exemplo, a má formação do docente, pré-conceitos, uma idealização tecnicista da modalidade, dentre outros. O mesmo autor conclui que a formação continuada desses professores e o aumento de estudos sobre o tema podem contribuir para a presença desse conteúdo.

Quanto as respostas da Categoria B, quando questionados se desenvolveriam o tema “Lutas” na escola ou fora dela, temos as seguintes contribuições: “ Não desenvolveria o ensino de Lutas na academia pois falta em mim mais capacitação nessa área” afirma o (SUJEITO 1M). A resposta do sujeito 1M, ressalva que, apesar de haver o ensino sobre as lutas no ensino superior, ainda é necessária uma formação contínua desse profissional e que o mesmo consiga criar uma rede de colaboração com sujeitos que praticam as lutas em uma outra dimensão.

Já as respostas dos sujeitos 1F e 2F seguem: “Sim, durante toda faculdade discutimos sobre o abandono docente, nesse sentido sabemos que é importante e que faz diferença, como também é nosso papel, proporcionar os mais diferentes estímulos e ensinamentos aos alunos”. (Sujeito 1F). Já a resposta do Sujeito 2F “Sim, pois ajuda muito na coordenação motora, bem como nos aprendizados relacionados a respeito ao próximo”.

As respostas dos sujeitos 1F e 2F, se complementam, pois, respectivamente, a primeira resposta levou em consideração o aspecto do direito do aluno de ter acesso as diferentes práticas corporais, já a resposta do sujeito 2F também levou em conta, além do aspecto motor, o aprendizado atitudinal desse sujeito, pois segundo Breda (et al, 2010 apud RUFINO, DARIDO. 2015) o ensino das lutas visa o desenvolvimento integral do ser humano, envolvendo valores como o respeito, dedicação,

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

autoestima e confiança, mas se não forem abordados pelo professor de forma crítica podem passar despercebidos.

Ainda na mesma categoria, os sujeitos foram indagados sobre se o Curso de graduação oferece condições para a inclusão da temática das lutas nas aulas de Educação Física na escola ou fora dela. Conforme afirma o Sujeito 1M “ofereceu a matéria lutas, porém bem superficial, é necessário que eu busque aprofundar no assunto. No momento não iria incluir o ensino de lutas na academia”.

Alguns cursos de Educação Física, infelizmente, ainda não oferecem a disciplina de Lutas em seu currículo. Quando essa disciplina é ofertada de uma maneira eficiente ainda assim não se pode abranger todo o conteúdo dentro dessa prática pois um componente de 4 créditos não consegue abranger todo o conteúdo das lutas, já que a diversidade de modalidades é gigantesca, além das outras inúmeras questões inerentes a ela.

Já os sujeitos 1F e 2F afirmaram que “o conhecimento construído durante a disciplina de lutas, “nos permite ter um conhecimento básico sobre o tema de lutas, desta forma, penso que seja interessante estudar mais sobre o assunto bem como realizar alguns cursos profissionalizantes para maior conhecimento principalmente na questão prática” (1F) e o sujeito 2F “sim, trabalha de forma básica mas se quisesse teria que ir além do que passam”.

Essas respostas demonstram que, apesar da matéria de lutas estar presente no currículo da graduação, os alunos em questão ainda não se sentem preparados para desenvolver o ensino dessa prática para os alunos (MATOS et al, 2015), os mesmos possuem conhecimento das limitações de que a graduação possui, e parecem reconhecer que é necessário buscar mais conhecimento para poder abordar o tema, mostrando assim que os mesmos tem a consciência de que o conteúdo das lutas não se baseia apenas nas técnicas – instrumental.

Ainda na categoria B, foi questionado aos acadêmicos se eles entendiam que o professor dentro da escola e fora dela deveria ensinar o tema “Lutas”. Obtivemos as seguintes respostas: O Sujeito 1 M afirmou que “todas as crianças deveriam ter acesso a uma matéria específica de lutas na escola, também é muito positivo que tenhamos a chance de praticar artes marciais em locais externos. Praticar lutas é fisicamente e mentalmente positivo na vida de todas as pessoas”.

Já o sujeito 1F afirmou que “percebemos no dia a dia que muitas pessoas pensam que lutas é sinônimo de briga, no entanto sabemos que não são essas dimensões abordadas pelo esporte, por isso acredito que o tema de lutas é sim muito importante a ser ensinado aos nossos alunos da escola, ou de qualquer outro projeto ou grupo”. Esse relato confirma a necessidade de abordarmos este conteúdo nas aulas de Educação

Física, no intuito de desmistificar preconceitos relacionados às Lutas, além de cumprir a função da escola de oferecer a apreensão de conhecimentos científicos, para que os alunos possam fazer uma leitura crítica e intervir de maneira transformadora na sociedade (MATOS et al, 2015). Essa mistificação que o sujeito 1M trouxe, sobre a relação que algumas pessoas fazem entre lutas e brigas é uma das justificativas que são dadas para a ausência desse conteúdo nas aulas de educação física (MATOS et al, 2015).

Diferentemente do que se vê no ambiente escolar, a prática de lutas/artes marciais fora da escola cresce exponencialmente nos últimos anos, segundo dados do Vigitel[3] (MACIEL, 2018),

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

mostrando assim que fora do ambiente escolar, muito possivelmente essa prática seja menos mitificada, devido a inúmeros fatores, como a grande disponibilidade de projetos sociais que incluem essa prática corporal, até mesmo uma mudança de pensamento da sociedade.

Para finalizar essa categoria, os sujeitos foram questionados se pretendiam utilizar o conteúdo de “Lutas” futuramente, a resposta foi positiva de todos os sujeitos. Isso indica que os mesmos tiveram sim uma boa abordagem desse conteúdo na sua formação inicial pois, conforme nos aponta os sujeitos, o conteúdo das lutas é rico em significados e possibilitam a apreensão de conhecimentos (MATOS et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar, portanto que os acadêmicos do Curso de Educação Física que participaram deste estudo possuem um conhecimento abrangente sobre as lutas/artes marciais, porém os mesmos acreditam que apesar da oferta da disciplina, ainda não estão totalmente preparados para ensinar lutas/artes marciais, tanto dentro quanto fora da escola. No entanto, afirmam ainda que desenvolveriam após a colação de grau o conteúdo das lutas/artes marciais pois entendem que essa temática possui benefícios par o sujeito de forma integral.

Conclui-se que de acordo com todas as respostas dos sujeitos nas Categorias A e B, os mesmos tiveram uma formação inicial muito abrangente nesse sentido, mostrando que o conteúdo que lhes foi desenvolvido foi capaz de trazer inúmeros conhecimentos sobre essa prática corporal o que certamente aumenta as chances de que esses futuros profissionais, apresentem o conteúdo das lutas/artes marciais, dentro do ambiente escolar, quanto fora.

REFERÊNCIAS

HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando, Jaime; BORGES, Robson, Machado; Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física, Caderno de Educação Física e Esporte, v. 16, n. 1, p. 99-107. 2018

MACIEL, Victor; CORRIDA E ARTES MARCIAIS CRESCEM ENTRE OS BRASILEIROS; Ministério da Saúde, agência saúde 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45003-corrida-e-artes-marciais-crescem-entre-os-brasileiros> Acessoem: 03/07/2020

NUNES; Gabriela, Lima; BORGES, Marcela, Baptista; Agressividade dos Praticantes e não Praticantes de Lutas na Região da Grande Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

RUFINO, Luis, Gustavo, Bonatto; DARIDO, Suraya, Cristina; O Ensino das Lutas na Escola, Possibilidade para a Educação Física; Porto Alegre: Penso, 2015

CUNHA, Olga; GONÇALVES, Rui, Abrunhosa; Análise confirmatória fatorial de uma versão portuguesa do Questionário de Agressividade de Buss-Perry, Laboratório de Psicologia, Escola de psicologia, Universidade do Minho, Portugal, 2012.

SANTOS, Marcio, Antonio, Raiol; BRANDÃO, Pedro, Paulo, Souza; Produção do conhecimento

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

em lutas no currículo da educação física escolar; Revista de Educação Física da UFRGS; Movimento: Porto Alegre, v. 25, 2019

MATOS, José, Arlen, Beltrão; HIRAMA, Leopoldo, Katsuki; GALATTI, Larissa, Rafaela; MONTAGNER, Paulo, César; A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: Identificando desafios e propondo sugestões; Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2. p. 117-135, abr/jun. 2015.

[1] Vivemos a pandemia de Covid-19.

[2] A lista foi solicitada via e-mail para a secretaria do curso de Educação Física da referida IES.

[3] Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 2.778.262